

Práticas corporais e intervenção profissional em Educação Física: aproximações com o campo escolar

Lennon Oliveira Pereira do Vale¹

Diliane do Socorro Maciel Ferreira²

Renan Santos Furtado³

Resumo: Esta pesquisa é oriunda de debates e formações realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da Universidade Federal do Pará (PIBIC-UFPA), dentro da área de conhecimento da Educação Física, cumprindo parte dos planos de trabalho “Produção de conhecimento sobre corpo no âmbito da Educação Física escolar” e “Produção de conhecimento sobre práticas corporais no âmbito da Educação Física escolar”. Quanto ao objetivo, o presente estudo buscou compreender as possibilidades de o conceito de práticas corporais contribuir para a intervenção profissional em Educação Física, especialmente no campo escolar. Faz-se uso do ensaio teórico como recurso metodológico para refletir sobre a problemática apresentada, dialogando com dois grandes eixos conceituais, a dizer: corpo e práticas corporais. Aponta-se que esse conceito pode ajudar a projetar intervenções profissionais ampliadas, críticas, inclusivas e reflexivas com esportes, jogos, ginásticas, exercícios físicos, acrobacias, lutas etc., já que a noção de práticas corporais busca superar concepções fragmentadas do movimento humano, bem como certos isolamentos que colocam a intervenção profissional em Educação Física ligada somente aos aspectos naturais do corpo, ou até mesmo no âmbito da cultura, sem conexão com os pontos ligados à saúde e aptidão física.

Palavras-chave: Práticas corporais. Intervenção profissional. Educação Física. Escola.

Body practices and professional intervention in Physical Education: approaches to the school field

Abstract: This research comes from debates and training carried out within the scope of the Institutional Program of Scholarships for Scientific Initiation and Technological Development and Innovation of the Federal University of Pará (PIBIC-UFPA), within the area of Physical Education,

¹ Graduado em Educação Física pela Universidade Federal do Pará. E-mail: lennolivr@gmail.com . Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-2233-6561>.

² Graduada em Educação Física pela Universidade Federal do Pará. E-mail: dilianemaciel1501@gmail.com . Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-0423-755X>.

³ Doutor em Educação pela Universidade Federal do Pará. E-mail: renan.furtado@yahoo.com.br . Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7871-2030>

fulfilling part of the plans of work “Production of knowledge about the body in the context of Physical Education at school” and “Production of knowledge about body practices within the scope of Physical Education at school”. As for the objective, the present study sought to understand the possibilities of the concept of bodily practices to contribute to professional intervention in Physical Education, especially in the school field. The theoretical essay is used as a methodological resource to reflect on the problem presented, dialoguing with two major conceptual axes, namely: body and bodily practices. It is pointed out that this concept can help design expanded, critical, inclusive and reflective professional interventions with sports, games, gymnastics, physical exercises, acrobatics, fights, etc., since the notion of bodily practices seeks to overcome fragmented conceptions of human movement, as well as certain isolations that place professional intervention in Physical Education linked only to the natural aspects of the body, or even within the scope of culture, without connection with points related to health and physical fitness.

Keywords: Bodily practices. Professional intervention. Physical education. School.

Práticas corporales e intervención profesional en Educación Física: aproximaciones al campo escolar

Resumen: Esta investigación proviene de debates y capacitaciones realizadas en el ámbito del Programa Institucional de Becas para la Iniciación Científica y el Desarrollo Tecnológico e Innovación de la Universidad Federal de Pará (PIBIC-UFPA), en el área de conocimiento de la Educación Física, cumpliendo parte de los planes de trabajo “Producción de conocimientos sobre el cuerpo en el contexto de la Educación Física en la escuela” y “Producción de conocimientos sobre prácticas corporales en el ámbito de la Educación Física en la escuela”. En cuanto al objetivo, el presente estudio buscó comprender las posibilidades del concepto de prácticas corporales para contribuir a la intervención profesional en Educación Física, especialmente en el ámbito escolar. El ensayo teórico se utiliza como recurso metodológico para reflexionar sobre el problema presentado, dialogando con dos grandes ejes conceptuales, a saber: el cuerpo y las prácticas corporales. Se señala que este concepto puede ayudar a diseñar intervenciones profesionales ampliadas, críticas, inclusivas y reflexivas con deportes, juegos, gimnasia, ejercicios físicos, acrobacias, luchas, etc., ya que la noción de prácticas corporales busca superar concepciones fragmentadas del movimiento humano. , así como ciertos aislamientos que sitúan la intervención profesional en Educación Física ligada únicamente a los aspectos naturales del cuerpo, o incluso dentro del ámbito de la cultura, sin conexión con puntos relacionados con la salud y la forma física.

Palabras clave: Prácticas corporales. Intervención profesional. Educación Física. Escuela.

1 Introdução

Esta pesquisa é oriunda de debates e formações realizadas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação da Universidade Federal do Pará (PIBIC-UFPA), dentro da área de conhecimento da Educação Física, cumprindo parte dos planos de trabalho “Produção de conhecimento sobre corpo no âmbito da Educação Física escolar” e “Produção de conhecimento sobre práticas corporais no âmbito da Educação Física escolar”. Ambos os planos de trabalho compõem o escopo de investigações do projeto de pesquisa “Corpo e práticas corporais no âmbito da produção de conhecimento em Educação Física”, desenvolvido na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (EA-UFPA).

Cabe dizer que se parte do pressuposto de que corpo e práticas corporais são

conceitos fundamentais para o campo da Educação Física, os quais devem ser constantemente debatidos nos cursos de formação profissional, nas entidades científicas e nos campos de atuação profissional. Sendo assim, acredita-se que o avanço da discussão teórica pode produzir melhorias na prática profissional, assim como as demandas e as problemáticas dos campos de atuação precisam gerar questões de pesquisa para o campo acadêmico. Nessa perspectiva, tem-se a inter-relação, proposta por Betti (1996), entre prática pedagógica e ciência na área da Educação Física.

No que concerne ao objetivo de reflexão, o presente estudo busca compreender as possibilidades de o conceito de práticas corporais contribuir para a intervenção profissional em Educação Física, especialmente no campo escolar. Justifica-se este estudo em virtude de o campo da Educação Física ainda se encontrar explorando as possibilidades da noção/conceito⁴ de práticas corporais (MANSKE, 2022). Nesse sentido, acredita-se que o termo pode ajudar o campo escolar na construção de intervenções críticas e reflexivas, dado que ele busca superar dicotomias historicamente presentes na área da Educação Física.

Estruturalmente, este estudo se divide em mais quatro tópicos além desta introdução. Em seguida, apresentam-se os aspectos metodológicos. Posteriormente, será abordado o conceito de práticas corporais a partir da perspectiva de distintos autores e campos de intervenção profissional, com foco no âmbito escolar. No quarto tópico, discute-se as contribuições desse conceito para diferentes campos de atuação profissional ligados à área da Educação Física. Por último, tem-se as nossas considerações finais.

2 Metodologia

Para dar conta do objetivo apresentado, faz-se uso do ensaio teórico como recurso metodológico para refletir sobre a problemática apresentada, já que esse tipo de texto possibilita que os autores expressem suas posições a partir do diálogo com uma bibliografia especializada do campo de debate (SEVERINO, 2016). Assim, este estudo apresenta dois grandes eixos conceituais, a dizer: corpo e práticas corporais. Sobre o tema do corpo, pontua-se que é um conceito imprescindível, central na intervenção profissional e precisa ser entendido em sua forma complexa, quer dizer, carregado de experiências, símbolos, técnicas corporais, gestos, valores sociais, entre outras características pertencentes à corporeidade (LE BRETON, 2006).

Além do conceito de corpo, que se porta como transversal e ao mesmo tempo central neste estudo, avançou-se no debate sobre práticas corporais, considerando a dimensão inovadora dessa noção, especialmente quando se pensa nas atividades elaboradas pelo profissional de Educação Física, em virtude de sua intencionalidade e socialização com os conteúdos da área, atrelados a uma formação humana dos sujeitos, levando em conta as manifestações corporais produzidas, para que facilite o processo de comunicação entre os sujeitos que estão as vivenciando para além dos aspectos biológicos. Ou seja, uma intervenção crítica com o investimento na *práxis* e no trabalho do profissional em Educação Física (FURTADO, 2020). Desse modo, no que diz respeito ao tema das práticas corporais, destaca-se os trabalhos de Silva (2014), Furtado (2020) e Manske (2022).

⁴ Neste estudo, em virtude da imprecisão epistemológica ainda presente na área da Educação Física, usaremos expressões como: termo, categoria, conceito e noção para nos referirmos ao universo das práticas corporais. No trabalho de Manske (2022), o leitor poderá compreender melhor os impasses epistemológicos e políticos em torno do termo práticas corporais.

3 Sobre práticas corporais

Entende-se que o conceito de práticas corporais está diretamente ligado a um tema que circunda o campo da Educação Física, o corpo. Por isso, existe uma relação intrínseca entre ambos, uma vez que o corpo é considerado o território no qual se manifestam as práticas corporais, as quais são construídas culturalmente e se expressam por meio de movimentos carregados de significados, símbolos, entre outras formas de educação corporal (SILVA, 2014). Portanto, é fundamental discutir corpo quando se fala de práticas corporais. Na obra “Sociologia do corpo”, o sociólogo Le Breton (2006, p. 7) afirma que “do corpo nascem e se propagam as significações que fundamentam a existência individual e coletiva, ele é o eixo da relação com o mundo, o lugar e o tempo nos quais a existência toma forma através da fisionomia de um ator”.

Seguindo essa premissa, o primeiro instrumento de contato do sujeito com o mundo é o corpo, por meio dele, as construções sociais vão se concretizando na medida em que essa educação é partilhada. Logo, o indivíduo produz e reproduz a cultura social à qual pertence, conseqüentemente, suas práticas sociais. Nota-se que a formação do corpo pensante possui complexidades, principalmente pela ideia reducionista do campo biológico, que molda os corpos e, muitas vezes, segrega-o em virtude de questões de etnia, cor da pele, corpo deficiente e outros traços criados pelo imaginário social, que se restringem somente a conceber o corpo em sua dimensão física. Portanto, defende-se, neste estudo, o entendimento de um corpo que também tem emoções, sentimentos, gestos e significados individuais e coletivos, sendo esses os aspectos que caracterizam a identidade do corpo (LE BRETON, 2006).

Na intervenção profissional em Educação Física, o trabalho, as aulas, as práticas corporais se “explicitam principalmente no corpo e pelo corpo” (SILVA, 2014, p. 14), isso acarreta a presença de corpos com realidades, marcas históricas e traços culturais distintos, incluindo limites orgânicos, comunicacionais e interacionais que precisam ser respeitados. Por isso, durante o processo de reflexão da atuação em Educação Física é fundamental compreendermos que diferenças sempre existirão, haja vista que as pessoas recebem uma educação do corpo desde a infância, já que nessa fase o corpo é o primeiro instrumento natural de aprendizado. Conseqüentemente, os sujeitos vão desenvolver as suas técnicas corporais de acordo com o que a sociedade lhes ensina, incorporando os valores, gestos e padrões do meio em que vivem (MAUSS, 2003).

Essa ideia dialoga com um conceito muito debatido na área da Educação Física: a corporeidade humana, a qual se define pelo corpo e suas aprendizagens no meio em que está inserido, em que ele se conecta com o exterior, relacionando-se com o seu grupo social e construindo significados por meio de expressões com raízes históricas e culturais (LE BRETON, 2006). Desse modo, entende-se que o corpo e as práticas corporais são conceitos entrelaçados, que, do ponto de vista da Educação Física, fazem sentido quando tratados conjuntamente, dando embasamento à atuação do profissional de Educação Física tanto no espaço escolar quanto no espaço não escolar, já que ambos os conceitos se manifestam na *práxis* concreta de cada forma de intervenção.

No caso do conceito de práticas corporais, tem-se uma ampla discussão acerca da potencialidade do seu significado, dado que muitos autores estão utilizando o termo em suas produções acadêmicas. Tal fato tem transformado o cenário dos cursos de formação superior em Educação Física, criando um espaço para debates que giram em torno das práticas corporais. No entanto, a forma na qual o conceito tem sido utilizado muitas vezes é feita de

maneira equivocada, isto é, associado a um viés biologicista, comparado a termos como exercício físico e atividade física. Vale dizer que existem profundas e importantes relações entre a noção de práticas corporais e a ideia de atividade física. Porém, atualmente alguns autores visam um posicionamento político-científico que supera essa perspectiva biológica mais imediata, considerando sua potência conceitual devido ao enfoque multidisciplinar que acompanha as reflexões mais recentes sobre práticas corporais (MANSKE, 2022).

Na Grécia Antiga, a ligação com as “práticas corporais” se dava por meio de expressões como: ginástica, olimpíada, ginásio, plateia, entre outros meios que garantiam a existência de práticas que envolviam o corpo e, assim, fundamentavam os conceitos no seu translado histórico. Outra questão importante se trata da finalidade que era dada ao conceito, nesse caso, as questões de força eram bem visíveis entre os guerreiros, os quais queriam demonstrar o seu potencial, a sua beleza e escultura corporal, bem como a graça dos movimentos nessas práticas, em geral utilizadas para fins competitivos, lúdicos e de preparação militar de soldados (OLIVEIRA, 1983; SILVA, 2014). Além disso, a concepção de *physis*, que vem do grego “físico”, a partir da forte influência do materialismo estoicista, predominante nos primeiros séculos da era cristã sob o domínio do Império Romano, passou a ser concebida como se fosse sinônimo de “corpo” físico, desembocando posteriormente, na modernidade, nos reducionismos produzidos pelo positivismo (SILVA, 2014).

Essa construção histórica a respeito do corpo, do exercício físico e das práticas corporais demonstra que suas raízes ainda estão presentes na contemporaneidade, em decorrência de sua vinculação com perspectivas reducionistas, desconsiderando sua concepção ampliada, na qual engloba as noções culturalistas, que possuem manifestações e identidades de um determinado povo, produzindo e reproduzindo seus aspectos valorativos (SILVA, 2014; MANSKE, 2022). Nesse sentido, a análise de um determinado conceito precisa considerar o seu desenvolvimento histórico na vida social e nos contextos práticos nos quais ele é utilizado. Ao mesmo tempo, necessita-se de sensibilidade dialética para visualizarmos os outros caminhos possíveis. No caso do conceito de práticas corporais, atualmente a produção de conhecimento em Educação Física tem o colocado em certo destaque, relacionando-o com produções sociais, de saúde, estética, educação, entre outros aspectos que fazem parte da área.

Entender essa relação com outras concepções e dimensões da vida é fundamental. Assim, para o Ministério da Saúde, as práticas corporais são “expressões individuais ou coletivas do movimento corporal, advindo do conhecimento e da experiência em torno do jogo, da dança, do esporte, da luta, da ginástica, construídas de modo sistemático ou não sistemático” (MANSKE, 2022, p. 9). O entendimento do conceito de práticas corporais na concepção da saúde demonstra que ele vai além das propostas pedagógicas, ou apenas ligadas ao campo da cultura, pois existem várias formas de práticas corporais, incluindo aquelas desenvolvidas na área da saúde coletiva por intermédio da atuação de profissionais de Educação Física nessa esfera.

Apesar de ainda existirem, no campo acadêmico e nas políticas públicas, argumentações de que as práticas corporais são limitadas à atividade física, sabe-se que as construções históricas são responsáveis por essa mentalidade, já que suas raízes apontam para essa definição. Os avanços de estudos atuais mostram a importância de se debater mais a respeito dentro dos espaços formais, visando à disseminação do conhecimento, uma vez que “é tarefa de um campo científico em processo de consolidação, como também é superar o senso-comum, as construções vulgares e presas às aparências do bom senso” (SILVA, 2014, p. 10). Sendo assim, este estudo se preocupa em reforçar o papel da pesquisa e

colaborar para a produção do conhecimento no campo da Educação Física sobre as práticas corporais em uma perspectiva ampliada e não reducionista.

Para Silva:

As características das práticas corporais marcam as potencialidades de um trabalho pedagógico e terapêutico, de formação humana em tudo que permite esse termo. A fruição de uma experiência no grau de envolvimento que as práticas corporais permitem coloca em jogo o conjunto dos órgãos e sentidos humanos, retomando possibilidades sensíveis, esquecidas, inclusive no âmbito da alegria e da ludicidade, como poucas atividades o permitem (SILVA, 2014, p. 18).

Essas potencialidades fazem parte da corporalidade, a qual entende o corpo do ser humano em uma perspectiva integral, objetivando sua saúde e bem-estar (SILVA, 2014). Ademais, existe uma intencionalidade nos movimentos corporais causada pela corporalidade, porque ela é anterior e subjacente a qualquer movimento humano, assim como sua expressividade. Isto é, as pessoas carregam nas suas trajetórias existenciais outras vivências e técnicas corporais aprendidas durante suas experiências de vida, o que leva em consideração que “essas práticas corporais possuem a presença do movimento corporal, organizações internas específicas, e relações com a cultura, devido serem produtos culturais diversificados e presentes na vida cotidiana das pessoas” (FURTADO, 2020, p. 161).

Pensando o campo escolar, mas tendo como ponto de partida uma concepção ampliada de práticas corporais, Furtado (2020) aponta que esse conceito necessita se imbricar das questões políticas, sociais e culturais que rondam cada lugar, pois as práticas corporais são, também, manifestações em disputa de sentidos por diferentes grupos sociais. Em termos mais específicos, diz o autor que “as práticas corporais incorporam e superam ao mesmo tempo as elaborações daquilo que se considera movimento enquanto deslocamento corporal ou de membros do corpo” (FURTADO, 2020, p. 161). Desse modo, o conceito de práticas corporais transcende o movimento pelo movimento, e até mesmo as noções acadêmicas de atividade física e exercício físico, na medida em que considera a dimensão social e histórica tanto do sujeito que se movimenta como de certas manifestações corporais expressas por via do corpo, na forma de danças, lutas, ginásticas, acrobacias, brincadeiras, jogos, esportes e outras formas de experiências com o corpo.

Silva (2014), além de sinalizar para o caráter de ruptura epistemológica do conceito de práticas corporais no âmbito da Educação Física, também apresenta um conjunto de características presentes nessas manifestações corporais, a dizer: explicitam-se principalmente no corpo e pelo corpo; são constituídas por um conjunto de técnicas disponíveis naquele tempo histórico e organizadas a partir de uma lógica específica; foram/são construídas a partir de interações sociais determinadas que lhe conferem um significado coletivo; são desenvolvidas com determinadas finalidades e significados subjetivos, que dialogam com a tradição que as organiza; pressupõem determinados objetos para sua realização, sejam eles equipamentos e/ou espaços; foram desenvolvidas, em geral, a partir do tempo livre ou do não trabalho; apresentam elementos lúdicos e, por vezes, ritualísticos; geralmente implicam em um grau de dinamicidade, elevando a tensão e movimentação corporal acima do cotidiano e com atributos como agilidade e energia.

A partir da profundidade das perspectivas de práticas corporais mencionadas até então, cabe aprofundar-se a discussão das suas potencialidades no cotidiano da ação

profissional na área da Educação Física. Desse modo, no tópico seguinte, será debatida a relação entre práticas corporais e intervenção profissional em Educação Física.

4 Práticas corporais e intervenção profissional em Educação Física: aproximações com o campo escolar

É preciso escovar as palavras, já dizia Manoel de Barros (2008, p. 2), pois elas possuem sentidos e significados que remetem a “conchas com clamores antigos”, bem como “possuem no corpo muitas oralidades remontadas e muitas significâncias remontadas”. Em nossa discussão específica, isso se dá devido à transformação que vem acontecendo, com o passar do tempo, com o termo “práticas corporais”, sendo essa possibilidade derivada dos avanços dos estudos voltados para essa categoria.

O conceito de práticas corporais tem sido carregado de problematizações em torno de suas possibilidades, e isso acaba acarretando uma série de não entendimentos ou de reducionismos nos campos teóricos e práticos da Educação Física. Desse modo, não há uma estabilidade presumida no uso do termo, tampouco uma definição real ou final dele, pelo contrário, buscar-se-á entender suas utilizações de modo a considerar se ele já possui certa regularidade de compreensão (MANSKE, 2022).

Devido a outras definições de práticas corporais apresentadas e suas variações críticas elaboradas pelos autores do campo da Educação Física, apresenta-se uma cuja estruturação é sociocultural, com definições e manifestações culturais próprias. No entanto, existem diferenças entre elas que as fazem ser distintas umas das outras, fazendo atribuições de valores, gostos, imagens e sujeitos. Por isso, as práticas corporais que em geral fazemos uso acontecem de forma diferente de acordo com o grupo social no qual ela se vincula, seja ela vivenciada de maneira organizada e sistematizada, ou até mesmo no formato livre e espontâneo. Esse elemento é importante de ser considerado, pois apesar da busca pelo avanço epistemológico na discussão sobre práticas corporais, de modo algum isso pode ser interpretado como uma tentativa de homogeneização das suas manifestações, já que cada dinâmica cultural tende a reinterpretar suas experiências com o corpo e produzir sentido político e simbólico em cada contexto.

Como frisamos anteriormente, a noção de práticas corporais é diferente dos conceitos de atividade física e exercício físico. Assim, essa noção tem como objetivo ampliar as possibilidades da intervenção profissional em Educação Física, haja vista que o termo não dicotomiza as áreas da educação e saúde, fazendo, assim, uma ligação entre a intervenção profissional com a escola, a inclusão, o lazer, o treinamento desportivo e as políticas públicas. Além disso, este conceito visa agregar reflexões dos referenciais teóricos das ciências biológicas e das humanidades, ou seja, busca contribuir para a mediação de saberes necessários à intervenção profissional em Educação Física, estando presente em vários ambientes de trabalho. Segundo Silva (2014, p. 17), em virtude da impossibilidade de separarmos a constituição e ação do humano entre o cultural e o biológico, no campo das práticas corporais, “justifica-se considerar em pé de igualdade tanto o âmbito cultural das práticas corporais e do movimento humano, como o âmbito anátomo-fisiológico”.

Do ponto de vista da sinalização da contribuição do conceito, pode-se dizer que a pretensão de abordar o objeto da Educação Física por via de um enfoque multidisciplinar, considerando que o sujeito que se movimenta e produz cultura também modifica o seu corpo do ponto de vista biológico, é o maior ponto de colaboração da noção de práticas corporais

para o campo acadêmico e profissional da Educação Física, que historicamente é marcado por dualismos e antagonismos – que, por vezes, dificultam o avanço da prática pedagógica desenvolvida nas escolas e outros espaços de intervenção profissional (BETTI; GOMES-DA-SILVA, 2019). Na escola, a ideia é que a Educação Física possa ser um componente curricular que trabalhe o humano em todas suas dimensões e potencialidades. Para tal, é importante a busca por bases teóricas que sustentem o nosso potencial ampliado e híbrido de reflexão e construção de práticas educativas. Sendo assim, acredita-se que a noção de práticas corporais corrobora essa demanda, uma vez que:

Componente curricular obrigatório na Educação Básica, com longo trajeto histórico no interior da escola, a Educação Física é de origem híbrida: educação e saúde. Suas finalidades não tem a suposta pureza dos conceitos abstratos das disciplinas “teóricas” de sala, nem da pura funcionalidade dos exercícios para promover aptidão física, ou dos jogos para gerar autonomia. É um componente híbrido porque é um lugar atravessado pela gama contraditória e conflitante de ideologias, valores e representações socioculturais (BETTI; GOMES-DA-SILVA, 2019, p. 38).

Falar sobre práticas corporais no âmbito dos campos de trabalho é de suma importância. No espaço profissional, principalmente na área da Educação Física, ao longo das atividades desenvolvidas, acontecem inúmeras ações que nem sempre são percebidas, mas dão sentido a tudo que se é realizado naquele momento. “A intervenção profissional exercida no cotidiano vai constituindo uma disposição dos indivíduos para dar vida e sustentar uma prática coerente com seus princípios, mesmo que em meio a um conjunto de desafios” (SILVA, 2014, p. 17). Em virtude disso, pode-se dizer que as práticas corporais estão presentes em nosso cotidiano e em nossas ações, fazendo ligações com as dimensões esportiva, acadêmica e profissional. Por isso, é importante que haja uma maior compreensão sobre as práticas corporais e sua imbricação com o fenômeno do corpo.

Desde tempos muito remotos, já se tinha compreensão sobre a importância da exercitação corporal e seu significado existencial para povos primitivos e na antiguidade oriental e ocidental (OLIVEIRA, 1983). Contudo, é preciso compreender que os sentidos do exercício físico diferem entre cada época histórica e contexto social. No limite, os usos sociais e simbólicos do corpo necessitam ser entendidos na dinâmica histórica das formas de relações grupais estabelecidas em cada sociedade.

Silva (2014) aponta que:

Alguns elementos indicam um ponto de viragem histórica nessas definições conceituais e práticas corporais na filosofia helenística dos primeiros séculos (d.C.) e que constroem outras definições para ambos os conceitos. Essas definições, em especial na modernidade, vão se tornando cada vez restritas em sua abrangência, especializando-se e reduzindo as suas características definidoras (SILVA, 2014, p. 6)

Quando se faz referência ao termo prática corporal, acaba-se usufruindo dele como objeto linguístico, além dos aspectos teóricos. Quando se pratica os jogos e as brincadeiras, por exemplo, ali também se encontra o corpo, junto às práticas corporais, como elemento principal naquela atividade executada. Corpo e práticas corporais andam juntos e suas conexões são bem notáveis, por isso é importante lembrar que as práticas corporais estão imbricadas, a todo momento, com a dinâmica da vida social na qual os sujeitos atuam corporalmente.

Segundo Silva (2014, p. 13):

A partir dessa compreensão, argumentamos que os conceitos de corpo e práticas corporais são mutuamente referenciados por sua conexão teórico-prática intrínseca. Importante ressaltar que o conceito de práticas corporais, ao referir-se ao âmbito das práticas sociais, busca compreender e esclarecer mais adequadamente um recorte da realidade e deve ser continuamente testado no confronto com esse aspecto da realidade social.

Conforme Lazzarotti Filho *et al.* (2010, p. 9), as tendências pedagógicas consolidadas na Educação Física escolar não fazem menção a uma especificação teórica-conceitual do conceito de práticas corporais. No contexto escolar, o termo práticas corporais remete à educação formal, fazendo parceria e, desse modo, procurando firmar uma estabilidade dentro do espaço da Educação Física na escola; sendo, assim, uma tendência decorrente das teorias pedagógicas ali utilizadas.

Nossa proposição é de que as práticas corporais passem a ser tratadas como o objeto de intervenção pedagógica da Educação Física nas diferentes etapas de ensino da Educação Básica. Em termos epistemológicos, tal como proposto por Furtado *et al.* (2022), pode-se aproximar a ideia de práticas corporais com o conceito de Cultura Corporal de Movimento. O segundo se refere à parcela específica da cultura humana, que é tematizada nas aulas de Educação Física. Assim, na escola, o professor de Educação Física realiza intervenções educativas com saberes que derivam do campo da cultura, expressos pelo corpo em atividades de movimento intencional para fins lúdicos, competitivos, laborais, estéticos, terapêuticos etc. Desse modo, as práticas corporais, sejam elas de maior grau de sistematização ou espontâneas, manifestadas e reconhecidas na forma de jogos, esportes, ginásticas, danças, práticas de aventura, lutas, dentre outras, expressam de forma explícita esses saberes oriundos da Cultura Corporal de Movimento, produzida coletivamente pelo conjunto da humanidade nos mais diferentes territórios e contextos socioculturais.

Retornando ao prisma mais amplo do debate sobre práticas corporais, de acordo com Carvalho (1995), é possível indicar um estudo inicial mais sistematizado acerca da problematização do estatuto epistemológico da Educação Física no campo da saúde, baseado em pressupostos biológicos e de relações “causa e efeito”, por meio da atividade física. Ou seja, a prática da atividade física ajuda a ter uma melhora física, mental, postural e educacional, portanto, ao praticá-la, o indivíduo passa a receber benefícios positivos e efeitos desejados devido à prática contínua e rigorosa. Porém, em termos de conceito ampliado de saúde, que considera a condição individual e social do sujeito em relação ao seu bem estar integral (BRACHT, 2019), pode-se dizer que o conceito de práticas corporais é mais adequado do que as noções de exercício físico e atividade física quando se projeta uma reflexão mais ampliada e humanista em saúde.

Dentro das políticas públicas, encontra-se o conceito de práticas corporais. As políticas públicas vinculadas ao Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente na Atenção Básica, também colaboram para o aumento da produção sobre essa temática. A inclusão da Educação Física como componente de atuação profissional no SUS incentivou uma série de investigações e avanços na direção de tomadas de posição sobre qual é o real papel do professor de Educação Física na saúde pública, com vistas à saúde coletiva (MANSKE, 2022). A prática corporal como atividade, nessa área, adentra para colocar, no meio social, indivíduos que eram vistos como seres humanos incapazes de fazer ou produzir movimentos

por conta da manifestação de alguma deficiência. Então, apresenta-se, dentro desses campos de intervenção, o profissional de Educação Física, desenvolvendo as habilidades físicas, cognitivas e sociais dessas pessoas; e, por meio do conceito de práticas corporais, passa a oferecer mais possibilidades para que essa população possa se fazer presente nos vários lugares e espaços da vida social.

Esse mesmo conceito atribuído pelo termo de prática corporal, nos âmbitos da saúde e educação escolar, faz-se presente dentro do campo do lazer, mostrando que, por meio da dança, dos jogos, da cultura, do esporte, da recreação e do cotidiano, a noção de práticas corporais pode existir como indicativo de uma prática profissional baseada em parâmetros simultaneamente socioculturais e biológicos. Essa é a maior contribuição para a intervenção profissional em Educação Física, ou seja, a não dicotomia epistemológica do campo e o indicativo de que as práticas bem sucedidas serão aquelas baseadas em toda a riqueza conceitual e prática da área da Educação Física. Para isso, é necessário superar os reducionismos e as teorias que pretendem esgotar as possibilidades do discurso e a compreensão da realidade. Obviamente, o conceito de práticas corporais por si só não é capaz de superar todas essas problemáticas, mas o seu uso contextualizado e ampliado pode ajudar no avanço da pesquisa e intervenção profissional em Educação Física na contemporaneidade.

Novamente em relação ao campo escolar, considera-se que o conceito de práticas corporais tem alcançado certa legitimidade quando se pensa no objeto de estudo da Educação Física. Sem dúvidas, o maior destaque refere-se à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que apresenta as práticas corporais como objeto de estudo da Educação Física na escola (BRASIL, 2018). Tal fato indica que a discussão teórica empreendida nas últimas três décadas, no campo da produção de conhecimento sobre Educação Física escolar, teve efeitos políticos a ponto de o termo ser reconhecido por um importante documento de circulação nacional. Ainda assim, no cotidiano das práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas, o conceito de práticas corporais se encontra em disputa, podendo ser utilizado tanto para referendar ações pedagógicas conservadoras e adequadas ao *status-quo* como para inspirar intervenções realmente críticas e emancipatórias produzidas no chão da escola (FURTADO, 2020; FURTADO *et al.*, 2022). O conceito sozinho não muda a realidade, no entanto, a imbricação crítica e intencional entre pensamento e realidade pode desembocar em práticas educativas de fato emancipatórias, inclusivas e dialógicas no âmbito do ensino das práticas corporais na escola.

Em nosso entendimento, a noção de práticas corporais pode ajudar no desenvolvimento de práticas mais reflexivas e interdisciplinares na escola. Como esse conceito reforça a possibilidade de unidade entre os subcampos da Educação Física, é possível que o professor desse componente curricular, que se baseia na ideia de práticas corporais, construa intervenções pedagógicas que, a partir do olhar da educação escolar, problematizem e ressignifiquem as manifestações culturais produzidas no treinamento desportivo, lazer, centros de reabilitação, comunidades tradicionais, periferias urbanas etc.

Assim, indica-se que esse termo é de mais fácil compreensão para os estudantes da Educação Básica, se comparado com expressões como “cultura de movimento”, “cultura corporal” e “cultura corporal de movimento”, as quais, como indicou-se neste estudo, dizem mais respeito à delimitação epistemológica do objeto de estudo da Educação Física. Apesar de acreditar-se que existem diferenças entre esses conceitos, em última análise, todos buscam falar sobre o objeto de estudo da Educação Física. Sendo assim, considera-se que a noção de práticas corporais apresenta possibilidades de intervenção profissional ampliadas para o

campo escolar. No fundo, trata-se, então, de imbricar todas as disciplinas e áreas de conhecimento que refletem sobre o corpo e as práticas corporais, sendo essa uma demanda para a escola contemporânea, isto é, aprofundar conhecimentos, produzir saberes e valorizar experiências culturais diversas. Isso não é possível com reducionismos nem com isolamentos políticos ou epistemológicos. Dessa forma, considerar a potência do conceito de práticas corporais é fundamental para a Educação Física escolar.

5 Considerações finais

De acordo com os resultados, entende-se que as possibilidades do conceito de práticas corporais são relevantes para a intervenção profissional em Educação Física, haja vista que sua atividade está presente no meio social, seja em espaços escolares ou não escolares. Logo, as práticas corporais têm expandido suas concepções com uma sistematização vinculada à saúde, educação, reabilitação e inclusão, para que o profissional que estiver em cada dimensão e esfera da intervenção prática possa desenvolver seu planejamento a partir das interações existentes no coletivo, de acordo com a lógica específica de sua organização interna (SILVA, 2014; FURTADO, 2020).

Essas propostas trazem um novo olhar para o conceito. Assim, a depender dos grupos sociais, a experiência com as práticas corporais pode ser organizada, institucionalizada ou espontânea, pois elas variam de valores e sentidos entre os sujeitos que as produzem e praticam, podendo estar vinculadas ao lazer, ao campo pedagógico, ao cuidado com o corpo e saúde. Essas são as possibilidades de inserir o conceito expressivamente nos aspectos sociais, com relevância notável e, também, nos aspectos físicos e emocionais, partindo do pressuposto que existem várias práticas corporais e, conseqüentemente, múltiplas formas de intervenções do profissional de Educação Física (TOLDRÁ, 2014; MANSKE, 2022).

Assim, indica-se que para o campo escolar, o conceito de práticas corporais se apresenta como uma interessante via para a área da Educação Física aprofundar suas intervenções e se legitimar na escola. A partir da contribuição das ciências biológicas e das humanidades, é possível enriquecer o processo formativo das crianças, jovens, adultos e idosos que frequentam a escola, sendo um aspecto fundamental para a escolarização por meio das práticas corporais na contemporaneidade.

Dessa forma, conclui-se que é fundamental o aprofundamento de pesquisas na área das práticas corporais como um conceito amplo e de potencialidades formativas no trabalho do profissional de Educação Física. Além disso, nossos estudos preliminares apontam que esse conceito pode ajudar a projetar intervenções profissionais ampliadas, críticas, inclusivas e reflexivas com esportes, jogos, ginásticas, exercícios físicos, acrobacias, lutas etc., uma vez que a noção de práticas corporais busca superar concepções fragmentadas do movimento humano, bem como certos isolamentos que colocam a intervenção profissional em Educação Física ligada somente aos aspectos naturais do corpo, ou até mesmo no âmbito da cultura, sem conexão com os pontos ligados à saúde e aptidão física.

Referências

BARROS, Manoel de. **Memórias Inventadas**: as infâncias de Manoel de Barros. Iluminuras de Martha Barros. São Paulo: Planeta do Brasil, 2008.

BETTI, Mauro; GOMES-DA-SILVA, Pierre Normando. **Corporeidade, jogo, linguagem**: a Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2019.

BETTI, Mauro. Por uma teoria da prática. **Motus Corporis**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2. p. 51-72, dez. 1996. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/282085668_Por_uma_teor_da_pratica. Acesso em: 07 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em:
http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf. Acesso em: 07 abr. 2023.

BRACHT, Valter. **A educação física escolar no Brasil**: o que ela vem sendo e o que ela pode ser (elementos de uma teoria pedagógica da educação física). Ijuí: Unijuí, 2019.

CARVALHO, Yara Maria De. **O mito da atividade física e saúde**. São Paulo: Hucitec, 1995

FURTADO, Renan Santos *et al.* Formação para a autonomia e emancipação no âmbito das práticas corporais da Educação Física escolar. **REVASF**, Petrolina- Pernambuco - Brasil, v. 12, n. 28, p. 1-29, 2022. Disponível em:
<https://periodicos.univasf.edu.br/index.php/revasf/article/view/1739>. Acesso em: 14 jun. 2023.

FURTADO, Renan Santos. Práticas corporais e educação física escolar: sentidos e finalidades. **Corpoconsciência**, [S. l.], v. 24, n. 3, p. 156-167, 2020. Disponível em:
<https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/8600>. Acesso em: 07 abr. 2023.

LAZZAROTTI FILHO, Ari *et al.* O termo práticas corporais na literatura científica brasileira e sua repercussão no campo da Educação Física. **Movimento**, v. 16, n. 1, p. 11-29, 2010. Disponível em:
<https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/20606/3/Artigo%20-%20Ari%20Lazzarotti%20Filho%20-%202010.pdf>. Acesso em: 07 abr. 2023.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

MANSKE, George Saliba. Práticas corporais como conceito? **Movimento**, v. 28, e28001, 2022. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/mov/a/yRykWGbbsfmPXqyTnBBcrhn/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 abr. 2023.

MAUSS, Marcel. **Sociologia e Antropologia**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003. Sexta parte: “As técnicas do corpo”, p. 399-422.

OLIVEIRA, Vitor Marinho de. **O que é Educação Física**. São Paulo: Editora brasiliense, 1983.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2016.

SILVA, Ana Marcia. Entre o corpo e as práticas corporais. **Arquivos em movimento**, v. 10, n. 1, p. 5-20, jan./jun. 2014. Disponível em:
<https://revistas.ufrj.br/index.php/am/article/view/9228>. Acesso em: 07 abr. 2023.

TOLDRÁ, R. C *et al.* Promoção da saúde e da qualidade de vida com idosos por meio de práticas corporais. **O Mundo da Saúde**, v. 38, n. 2, p. 159-168, 2014. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/artigos/mundo_saude/promocao_saude_qualidade_vida_idosos.pdf. Acesso em: 07 abr. 2023.

Contribuições da autoria

Lennon Oliveira Pereira do Vale: Conceitualização, Organização, Interpretação e Análise de Dados, Metodologia, Redação.

Diliane do Socorro Maciel Ferreira: Conceitualização, Organização, Interpretação e Análise de Dados, Metodologia, Redação.

Renan Santos Furtado: Conceitualização, Organização, Metodologia, Supervisão/Orientação, Redação.

Data de submissão: 18/04/2023

Data de aceite: 07/08/2023